Simpósio Nacional de História, Geografia e Antropologia

Do programa comemorativo do Centenário do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), em 1987, constou a realização de um Simpósio Nacional de História, Geografia e Antropologia, por iniciativa do Presidente da entidade, Professor Antônio Martins Filho, que visava a transformar dita promoção em um encontro dos Institutos similares de todo o país, com a participação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, prestes a completar cento e cinqüenta anos de profícua existência (1988).

Acolhida com grande entusiasmo pelos consócios, o Presidente Martins Filho tratou imediatamente de encaminhar a idéia para a pretendida efetivação, tendo, em viagem ao Rio de Janeiro e a Brasília, mantido os primeiros entendimentos, objetivando o apoio necessário dos órgãos culturais representativos dos estudos, pesquisas e difusão dos conhecimentos daquelas três áreas científicas, e o financiamento por parte do Governo Federal, com o qual esperava contar devido à importância do Simpósio para o futuro das referidas atividades no Brasil, em função de um trabalho conjugado, em âmbito nacional, de historiadores, geógrafos e antropólogos, ainda hoje muito isolados regionalmente.

Recebendo em audiência o Professor Martins Filho, o Presidente da República Dr. José Sarney aplaudiu a iniciativa do Instituto do Ceará e manifestou a intenção de autorizar o financiamento parcial com recursos do Governo Federal, que, no entanto, foram restritos a uma ajuda para a construção do Auditório Thomaz Pompeu Sobrinho, onde, na sede do Instituto

do Ceará, se realizaria o Simpósio, prestigiado, na abertura, pela presença do Chefe da Nação, conforme o convite feito, naquela oportunidade, a Sua Excelência, com aceitação imediata.

O agravamento da crise política e financeira do país determinou, no entanto, a impossibilidade de o Governo Federal conceder financiamento para a realização do Simpósio e do comparecimento do Presidente da República a quaisquer comemorações do Centenário do Instituto do Ceará, não obstante adiada a promoção, que se concretizou já no mês de dezembro e sem a participação de vários Institutos, entidades em geral desprovidas de recursos próprios para se fazerem representar em reuniões fora do Estado onde têm a sua sede, dado o alto custo das passagens e da hospedagem, e desassistidas dos poderes públicos, ainda pouco sensíveis no tocante à sua responsabilidade no desenvolvimento científico.

2. COMISSÃO ORGANIZADORA

Para a elaboração do temário, programação e realização do importante evento, o Presidente do Instituto, com aprovação dos consócios, designou uma Comissão, integrada por representantes dos três campos de atividade científica do Instituto, a saber:

— História: o Professor Geraldo da Silva Nobre, Secretário-Geral da Diretoria do Instituto, Livre-docente em História Econômica pela Universidade Federal do Ceará e Diretor do Arquivo Público Estadual.

— Geografia: o Professor Caio Lóssio Botelho, Engenheiro-Geógrafo e integrante do Magistério da Universidade Estadual do Ceará e da Academia de Polícia do Ceará.

— Antropologia: o General Oswaldo de Oliveira Riedel, já aposentado do magistério militar e, também, da Universidade Federal do Ceará.

Este último, alegando motivos ponderáveis, recusou a presidência da Comissão, na qual foi investido o primeiro.

Nas duas primeiras reuniões, foi elaborada a proposta de programa, tendente à realização de um Seminário Nacional dos Institutos Históricos, Geográficos e Antropológicos, que, na capital cearense, durante uma semana, ouviram exposições sobre a contribuição do Ceará no estudo e na pes-

quisa da História, da Geografia e da Antropologia, na primeira parte das reuniões diárias, seguindo-se pronunciamentos de expositores de outros Estados, previamente inscritos.

Simultaneamente, estaria aberta à visitação uma exposição de livros e periódicos do acervo do Instituto, sobre aqueles conhecimentos científicos, salientando-se a *Revista do Instituto do Ceará,* publicação preciosa, cuja regularidade, em um século de existência, constitui prova de um interesse contínuo das gerações de cearenses pelos referidos estudos e pesquisas.

A iniciativa esteve ameaçada, porém, de não se concretizar, quando houve a certeza da falta de apoio financeiro suficiente, o que pôs à mostra mais uma vez a conhecida tenacidade do Professor Martins Filho, decidido a deixar assinalado o ano do centenário do Instituto por um acontecimento compatível com o alto e merecido prestígio desta academia, tendo a Comissão Organizadora elaborado, então, de acordo com as instruções recebidas, um novo programa, em condições de assegurar o êxito da iniciativa, como se verificou na prática.

3. O PROGRAMA

Constava a programação que iria ser executada, agora com a intitulação do Simpósio Nacional de História, Geografia e Antropologia, dos atos seguintes:

— Solenidade inaugural, com discurso pelo Presidente do Instituto, saudação de homenagem ao Patrono dos Institutos Históricos Imperador Dom Pedro II pelo Professor Geraldo da Silva Nobre, conferência sobre a Marcha do Povoamento do Vale do Jaguaribe (1600-1700) pelo Presidente de Honra do Instituto do Ceará Dr. Raimundo Girão, saudação dos participantes de outros Estados pelo Professor Mozart Soriano Aderaldo e palavra facultada para resposta.

— Sessões de estudos, com a duração de quatro horas, em três dias sucessivos, a primeira sobre História, a segunda sobre Geografia e a terceira sobre Antropologia, com liberdade de escolha quanto aos temas a cargo de cada expositor, seguindo-se três horas de debates.

— Sessão especial, para apresentação, discussão e votação de conclusões, moções e outras propostas.

— Solenidade de encerramento, com a presença de autoridades e convidados especiais.

— Distribuição de publicações dos Institutos e de seus Sócios.

— Publicação, posteriormente, dos Anais do Simpósio, para remessa a todos os Institutos e a outras entidades culturais.

4. REGIMENTO

A Comissão Organizadora elaborou, também, o regimento para os trabalhos do Simpósio, notadamente para as sessões de estudos, que obedeceria a esta sistemática:

— Abertura pelo Presidente do Instituto, com a faculdade de poder convidar um dos participantes de outros Estados para a direção dos trabalhos, após feita a apresentação do Expositor.

— Desenvolvimento do tema pelo Expositor, durante quarenta minutos, prorrogáveis até uma hora.

— Inscrição de debatedores.

— Debates, com a duração total de cinqüenta minutos, sendo chamados os inscritos, pela ordem de inscrição, com direito a falarem cinco minutos no máximo.

— Comentário e formulação de conclusões prévias, pelo Relator, por tempo de vinte minutos.

5. REALIZAÇÃO

O Simpósio Nacional de História, Geografia e Antropologia dos Institutos Históricos, Geográficos e Antropológicos do Brasil foi realizado, afinal, em Fortaleza, no Auditório (Unidade de Cultura) Thomaz Pompeu Sobrinho, da sede do Instituto do Ceará, à praça do Carmo, no período de 9 a 12 de dezembro de 1987, com sessões vespertinas, reservada a parte da manhã a visitas às instalações e aos serviços da entidade promotora, notadamente à Biblioteca, a outras instituições culturais e a autoridades, por parte dos representantes de outros Estados.

O Simpósio realizou-se, por conseguinte, no ano comemorativo do Centenário do Instituto do Ceará, não tendo o Presidente Martins Filho concordado em sua realização posterior para atender a alguns convidados, que comunicaram estar impedidos de virem a Fortaleza em dezembro mas declaravam a disposição de participar daquele evento em outra oportunidade.

Este foi o caso do Historiador José Gonçalves de Mello, Presidente do Instituto Arqueológico de Pernambuco, recebido pelo congênere do Ceará em 5 de janeiro seguinte, por não ter podido comparecer ao Simpósio um mês antes.

6. INSTITUTOS PARTICIPANTES

Participaram do Simpósio os seguintes Presidentes de Institutos Históricos:

— da Paraíba: Historiador Deusdédit Leitão
— do Rio Grande do Norte: Dr. Enélio Lima Petrovich
— do Maranhão: Dr. Francisco Marialva Mendes Mont' Alverne.

Do sesquicentenário Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro esteve presente o Sócio Efetivo Professor Djacir de Lima Menezes, igualmente do quadro social do Instituto do Ceará, mas residente desde 1941 no Rio de Janeiro, de cuja Universidade Federal foi Reitor vários anos.

Verificou-se um índice elevado de comparecimento dos Sócios da entidade promotora, em demonstração de apoio à iniciativa do Presidente Martins Filho e de interesse em projetar aquela como centro de estudos e pesquisas atuante e organizado.

7. OUTROS PARTICIPANTES

Preocupado apenas em cumprir as suas finalidades, o Instituto abriu as suas portas a quantos quisessem participar do Simpósio, independentemente de inscrição, e assim conseguiu uma freqüência satisfatória em todas as sessões realizadas, notando-se a presença de professores e alunos dos cursos universitários de História existentes em Fortaleza.

8. SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO

O Simpósio Nacional de História, Geografia e Antropologia foi instalado com as formalidades previstas, no dia 10 de dezembro de 1987, aberto pelo Professor Dr. Antônio Martins Filho, que, em seu discurso, aludiu às realizações do Instituto do Ceará em seu primeiro século de existência, ressaltando o nome dos Sócios Efetivos considerados vultos notáveis do conhecimento específico da História, da Geografia e da Antro-

pologia, no Brasil, e a qualidade da Revista editada anualmente e sempre solicitada pelas bibliotecas e outras instituições culturais dos Estados Unidos, de países da Europa e, mesmo, da Ásia.

Disse o Professor Martins Filho que aquela era uma oportunidade para os Institutos estreitarem as relações de cooperação e intercâmbio, visando ao conhecimento mútuo das realidades locais e regionais, de maneira a seguirem uma política de integração, fora da qual persistirão problemas, e até serão agravados, no desenvolvimento harmônico do povo brasileiro.

Acrescentou estar muito confiante nos bons resultados do Simpósio, agradecendo a participação de todos e, de modo especial, a dos visitantes, a quem formulou votos de feliz permanência na capital cearense, concedendo a palavra, em seguida, ao Professor Geraldo da Silva Nobre.

Referindo-se ao transcurso, no dia 2 daquele mês, de mais um aniversário do nascimento de Dom Pedro II, Imperador do Brasil de 1840 a 1889, o orador se referiu ao fato de ter sido o saudoso monarca escolhido Patrono dos Institutos Históricos, com muita razão de ser, tanto pela ilustração pessoal como pelo apoio dispensado particularmente ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, cujas sessões freqüentou sistematicamente, salvo se estava ausente da Corte, e incentivou iniciativas, como a do envio, precisamente ao Ceará, de uma Comissão Científica de Exploração.

Coube ao ilustre historiador cearense Dr. Raimundo Girão a conferência de abertura do Simpósio, na qual comprovou o domínio do conhecimento e da interpretação dos primórdios da colonização do Ceará, o processo a que esta obedeceu, mediante as concessões de sesmarias ao longo das chamadas ribeiras, com prioridade para a do Jaguaribe, como, aliás, já se encontrava publicado no impresso distribuído, na oportunidade, com os presentes, um dos últimos trabalhos do festejado polígrafo, de 87 anos de idade, falecido, poucos meses depois, ainda em atividade intelectual.

Por último, o Dr. Mozart Soriano Aderaldo exoressou, em nome do Instituto, a satisfação com a presença dos representantes das instituições similares de outros Estados, com referências pessoais e às relações de parentesco dos cearenses com os seus vizinhos dos Estados mais próximos, de modo a tratar-se da mesma gente, unida fortemente pelas origens e pelos ideais comuns, na defesa do patrimônio e em busca dos ideais de desenvolvimento do Nordeste.

9. PRIMEIRA SESSÃO DE ESTUDOS — HISTÓRIA

O Expositor convidado para a primeira sessão de estudos foi o consócio Pedro Alberto de Oliveira e Silva, livre-docente em História, matéria que leciona em cursos da Universidade Federal do Ceará; e, o Relator, o Vice-Presidente do Instituto Dr. Eduardo de Castro Bezerra Neto, professor da Universidade Estadual do Ceará, Técnico do Banco do Nordeste do Brasil e antigo Superintendente da SUDEC — Superintendência do Desenvolvimento do Ceará.

Abrindo os trabalhos, o Professor Antônio Martins Filho discorreu sobre a importância das sessões de estudos, salientando a conveniência de elas terem o seu desenvolvimento de acordo com a sistemática estabelecida pela Comissão Organizadora, que solicitou ao respectivo coordenador Geraldo da Silva Nobre fosse lida, para esclarecimento de qualquer dúvida.

Convidado para dirigir os trabalhos da sessão, o Presidente do Instituto da Paraíba, Historiador Deusdédit Leitão, após agradecer, expressando que aceitava o convite como distinção ao seu Estado, ofereceu a palavra ao Expositor, Professor Pedro Alberto, cuja valiosa contribuição consistiu em um roteiro histórico da escravidão no Ceará, em três itens:

— 1. As origens da escravidão no Ceará (Século XVIII e primeira metade do seguinte): fatores histórico-geográficos condicionantes da economia cearense do tempo e do trabalho escravo.

— 2. O declínio da escravidão no Ceará (segunda metade do Século XIX): disponibilidade de mão-de-obra livre, tornando dispensável o trabalho escravo — desenvolvimento do tráfico interprovincial.

— 3. O movimento abolicionista no Ceará (1880-1884): efeitos da Seca de 1877-1879 — iniciativa das classes populares — o jornal *Libertador*.

O Professor Pedro Alberto estendeu-se nas suas considerações sobre estes itens, de modo a esgotar o tempo fixado e recorrer à prorrogação de vinte minutos, tendo anunciado, ao final, a publicação do livro de sua autoria sobre o assunto, que, pela sua extensão, não pode ser aqui resumido, porém, gravada a sua exposição, os interessados dela tomarão conhecimento nos Anais do Simpósio, ora em preparação, assim como dos assuntos propostos pelos debatedores, resumidamente os seguintes:

— o consócio General Ex. Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, lavrando o seu protesto contra o *brazilianist* Bill Chandler, por haver este negado a prioridade dos cearenses na libertação dos escravos, protesto acompanhado pelos Drs. Manuel Lima Soares e Mozart Soriano Aderaldo.

— O consócio Dr. Manuel Albano Amora, informando ter proposto, no Conselho Estadual de Cultura, a reedição do *Ensaio Estatístico da Província do Ceará*, de autoria do Senador Tomás Pompeu, e onde são encontradas muitas informações sobre a escravidão no Ceará, e lamentando a falta de atendimento à sua proposta por parte do Governo do Estado.

— O Dr. Marialva Mont'Alverne, do Instituto Histórico do Maranhão, adiantando que volumosa documentação original sobre escravos, existente naquele Estado, deverá ser publicada no próximo ano (1988).

— A Professora Suzete Menezes quis saber o que havia de verdade na versão do historiador Bill Chandler sobre escravos em Milagres após 1884, sendo atendida com explicações do Professor Pedro Alberto.

— O coordenador da Comissão Organizadora do Simpósio chamou a atenção para o decreto do Ministro Ruy Barbosa, no início da República, ordenando a incineração dos documentos relativos à escravidão no Brasil, para sugerir providências a favor do patrimônio documental e apoio para a publicação de novos trabalhos sobre o assunto.

— O Dr. Tibério Lóssio Botelho indagou se o pioneirismo da libertação no Ceará não teria resultado da falta de uma agricultura intensiva na então Província.

— O Dr. Diacir de Lima Menezes elogiou as intervenções feitas pelos debatedores, solidarizando-se com os protestos a propósito do livro do *brazilianist* Bill Chandler.

Devido ao adiantado da hora, o Relator Professor Eduardo Bezerra Neto sintetizou as suas considerações, de acordo com as quais a exposição feita pelo Professor Pedro Alberto fora convincente e as questões levantadas pelos debatedores a tinham enriquecido, dando oportunidade a alguns esclarecimentos importantes.

O Historiador Deusdédit Leitão encerrou os trabalhos congratulando-se com os participantes pelo êxito da reunião.

10. SEGUNDA SESSÃO DE ESTUDOS — GEOGRAFIA

Suspensos os trabalhos por dez minutos, realizou-se na mesma tarde (do dia 10 de dezembro de 1987), a sessão de es-

tudos geográficos, tendo como dirigente o Dr. Francisco Marialva Mendes Mont'Alverne, do Instituto Histórico do Maranhão, expositor o Dr. Caio Lóssio Botelho e relator o Professor Rubens de Azevedo.

A exposição constou de:

Introdução: escola determinista ou naturalista, possibilista ou pluricausalista, sistemática funcionalista, radical-marxista, comportamentalista, utilitária e humanista-culturalista.

— Moderna concepção da Geografia: visão antropocêntrica, ética e evolucionista, epistemologia dialética, postura corológica e organização do espaço.

— Geopolítica do Brasil: posição geográfica e etnia portuguesa como elementos de uma colonização ecológica nos Trópicos, sábia política lusitana, unificação territorial, sentido geográfico do sangue (raça) e do povo (cultura) no Brasil e política introspectiva.

— Conclusões.

O expositor leu o seu trabalho, fazendo observações adicionais a título de esclarecimento, no que demonstrou a solidez de sua formação especializada e o domínio dos conhecimentos filosóficos aplicáveis à Geografia, confirmado este e aquela nas respostas aos debatedores Professores Manuel Lima Soares, sobre a impressão de otimismo transmitida pelo seu trabalho; Eduardo Bezerra Neto, estranhando que, em Angola e Moçambique, países por ele visitado, a colonização portuguesa não tenha levado à unidade racial e ao sincretismo cultural; José Teixeira de Freitas, solicitando explicações para o fato de a colonização dos Estados Unidos pelos ingleses se revelar muito mais dinâmica do que a portuguesa no Brasil, Mozart Soriano Aderaldo, chamando a atenção para o fato de os colonizadores lusos se terem concentrado no litoral, e Geraldo da Silva Nobre, discordando da inexistência de uma cultura própria nos Estados Unidos, o que implica em negar a existência da nação norte-americana.

Falou ainda o Dr. Francisco de Assis Arruda Furtado, considerando de grande valor o trabalho do consócio Caio Lóssio Botelho.

Devido ao adiantado da hora, o Relator Rubens de Azevedo solicitou permissão para apresentar o seu relatório por escrito, para inclusão nos *Anais do Simpósio.*

O dirigente da mesa, Dr. Francisco Marialva Mendes Mont' Alverne, ao encerrar os trabalhos, reiterou as referências elogiosas feitas ao trabalho do Professor Caio Lóssio Botelho por todos os debatedores.

11. TERCEIRA SESSÃO DE ESTUDOS — ANTROPOLOGIA

Dirigiu os trabalhos, a convite do Professor Antônio Martins Filho, o Presidente do Instituto Histórico do Estado do Rio Grande do Norte Dr. Enélio Lima Petrovich. O Expositor foi o General Professor Dr. Oswaldo de Oliveira Riedel e o Relator o Dr. Florival Alves Seraine.

O tema desenvolvido intitulou-se *O Escravo no Ceará do ponto de vista Antropológico,* resumindo pesquisa e estudo feitos pelo Expositor em livro já em impressão e a ser lançado brevemente, abordando:

— estado do conhecimento sobre o trabalho escravo na antiga Província do Ceará, ainda incipiente, não obstante os trabalhos dos consócios Guarino Alves de Oliveira e Manuel Eduardo Pinheiro Campos, baseados em anúncios dos jornais da época da escravidão, sobre fugas e vendas de escravos.

— complexidade do aspecto antropológico, pela complexidade de componentes étnicos e culturais dos africanos introduzidos no Brasil.

— predomínio do grupo angolano-congolês no Ceará, resultante do tráfico indireto, através de Pernambuco e Maranhão, principalmente.

— obscuridade, em sentido amplo, do conceito de *negro,* no Ceará, atribuído igualmente aos ameríndios.

— fracasso da tentativa de tráfico direto da África para o Ceará, em 1800.

— "retrato falado" dos escravos nos anúncios de jornais.

— análise dos principais dados étnicos e antropológicos e de outras informações contidas em referidos anúncios.

— saúde do escravo: enfermidades contraídas na África e susceptibilidade às dos brancos.

— comparações permitidas pelo Recenseamento Geral do Império do Brasil de 1872, primeiro que foi realizado e do qual constam informações sobre a saúde da população, tanto livre, como escrava.

Finda a exposição, os debatedores inscritos fizeram referências elogiosas ao consócio General Oswaldo Riedel, tendo o Professor Geraldo da Silva Nobre mencionado alguns aspectos a respeito dos quais considerou necessários pesquisas e estudos esclarecedores, como: a possibilidade da existência

de migrações africanas para o Brasil antes do descobrimento e do destino dessa população; a questão do preconceito racial, que o batismo dos filhos de escravos com prenomes idênticos aos das pessoas da família do senhor e o uso do apelido familiar desse, consentido sobretudo aos alforriados, revela inexistente; as verdadeiras condições de vida dos escravos no Ceará, onde a documentação existente menciona raríssimas senzalas, onde os negros vivessem segregados e vigiados; o *fácies* cultural do negro cearense tido, ora como boçal, ora como pernóstico e, também, zombeteiro; a criminalidade entre os negros à luz da documentação judiciária e dos registros policiais; os costumes dos negros, particularmente sua indumentária, e relação entre esta e o desenvolvimento, no interior cearense, de uma indústria de panos grossos; as ocupações dos negros e restrições em algumas, como no preparo de alimentos (panificação etc); e levantamento do número exato de escravos quando ocorreu a libertação, em 1884, dada a possibilidade de informações errôneas com o objetivo de se beneficiar a Província com as quotas do Fundo de Emancipação do Governo Imperial.

O Expositor atribuiu grande importância às observações do referido debatedor, aduzindo rápidos esclarecimentos em função do adiantado da hora, pois já devia ter-se iniciado a sessão final, de conclusões.

O Dr. Enélio Petrovich encerrou os trabalhos dizendo-se empolgado com a manifestação de cultura do povo cearense, na oportunidade deste Simpósio, de que tinha a felicidade de participar.

12. SESSÃO DE CONCLUSÕES

Presidida pelo Dr. Antônio Martins Filho, foi aprovado que os Relatores das sessões de História e Geografia apresentassem por escrito as conclusões respectivas, para inclusão nos *Anais do Simpósio*. O Relator da Sessão de Antropologia. Dr. Florival Seraine, expressou que o trabalho do Expositor General Oswaldo Riedel, a cujos títulos aludiu, conceituando-o como notável cientista pela sua qualidade, resultante de cuidadosa e rigorosa pesquisa, merecia o pleno acatamento dos participantes, registrando-se concordância geral com este ponto de vista.

A seguir, o Presidente Martins Filho fez ler, pôs em votação e foram aprovadas as proposições que se encontravam sobre a mesa, a seguir mencionadas:

— de realização do Simpósio Nacional de História, Geografia e Antropologia dos Institutos Históricos, Geográficos e Antropológicos, a cada dois anos, alternando-se as sedes;

— de intensificação do intercâmbio dos Institutos da Região Nordeste, sobre assuntos regionais, visando à maior capacitação para o encaminhamento de soluções dos problemas respectivos;

— de maior integração dos Institutos com as Universidades em um processo que permita conjugação de atividades de pesquisa e estudos, comunicação científica especializada e proteção ao patrimônio natural, histórico e artístico.

Foram apresentadas, votadas e aprovadas, igualmente, moções de profundo agradecimento ao Professor Dr. Antônio Martins Filho e de aplauso à Comissão Organizadora, pelo empenho e êxito na realização deste Simpósio.

13. SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO

Com aspecto festivo, presentes autoridades e convidados especiais, o Simpósio Nacional de História, Geografia e Antropologia teve o seu encerramento, oportunidade na qual o Professor Dr. Antônio Martins Filho efetuou a entrega de medalhas e diplomas comemorativos do Centenário do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) aos Presidentes dos congêneres participantes e a outras personalidades.

14. COLABORAÇÃO

No encerramento, o Presidente Martins Filho ressaltou que havia contribuído para o êxito do Simpósio a colaboração recebida de vários órgãos, notadamente do Governo do Estado, através da Secretaria de Cultura e Desporto, cujo titular, Deputado José Maria Barros de Pinho, estava presente, e da Universidade Federal do Ceará, em especial de parte do Reitor Raimundo Hélio Leite, também ali prestigiando dita solenidade, tendo sido deveras significativa a do Curso de His-

tória e a da Imprensa Universitária, a daquele pela participação nos trabalhos de professores e alunos, e, a desta, pelas edições do Instituto, exemplares das quais foram distribuídos nos três dias de duração do evento.

Ademais, o Presidente Martins Filho exaltou e agradeceu a colaboração dos consócios, em particular a da Comissão Organizadora, dos Expositores, Relatores e Debatedores, ressaltando que o Instituto do Ceará vivera, naqueles dias, momentos dos mais profícuos de sua longa e vitoriosa existência.

Geraldo da Silva Nobre — Coordenador
De acordo: Oswaldo de Oliveira Riedel
Caio Lóssio Botelho